

O consumo sob a ótica social e ambiental – relato de experiência em um espaço de educação não formal

*Elenice Monte Alvarenga¹
Letícia Montanholi Apolinário²
Dirce Zan³*

Resumo

Este trabalho apresenta relato e reflexões acerca da experiência de estágio supervisionado realizado em um espaço de educação não formal na Universidade Estadual de Campinas por alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Matemática. Em um grupo de faixa etária de 11 a 14 anos foram desenvolvidas atividades que visavam à exploração da perspectiva social e ambiental das ações e relações de consumo. Assim, percebeu-se que a mídia exercia importante papel nas decisões relativas ao consumo e na profusão de um modelo de desenvolvimento dissociado da preservação ambiental. Quanto às habilidades de expressão linguística e matemática, notou-se noção frágil dos conhecimentos essenciais para o desenvolvimento destas. Obteve-se como fruto do trabalho: aprendizado docente significativo para professores em formação, relativo às experiências vividas pelos estagiários, e deflagração do desenvolvimento de visão mais crítica por parte dos educandos, que poderão atuar como irradiadores das ideias e práticas relativas ao consumo consciente.

Palavras-chave: PRODECAD. Consumo. Mídia. Meio ambiente. Formação social.

1 Introdução

O Estágio Supervisionado, como um elo entre teoria e prática e como oportunidade de aproximação com o campo profissional, se constitui num dos principais e mais eficazes instrumentos de aprendizagem em um curso de formação de professores. Em vista disso, a proposição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394 em 1996 assume essa importância, na medida em que define como fundamento da formação de professores a associação entre teoria e prática. Segundo o texto da lei, é fundamental que se busque superar em definitivo o abismo, até então existente, entre o estudo acadêmico e a realidade escolar verificada nos cursos de licenciatura (BRASIL, LDB 9394/96, Art. 61, Incisos I, II e III).

¹ Mestre em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), doutoranda do Programa de pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). elenice.alvarenga@ifpi.edu.br

² Mestre em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e doutoranda do Programa de pós-graduação em Carcinogênese Urogenital e Imunoterapias também pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). le_montagnoli@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação. Docente do Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, São Paulo, Brasil. dircezan@unicamp.br.

Apesar de apresentar-se em diferentes moldes em cada instituição de ensino superior, o aprimoramento constante das práticas de estágio supervisionado pode ser apontado como uma característica em comum para todas elas. Nesse sentido, pode-se destacar a exigência cada vez maior de carga horária nas escolas, além da integração entre os aspectos práticos e teóricos dos currículos de cada curso de Licenciatura (CARVALHO, 2001).

Na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, desde 2008 existem normas que orientam a política de estágio da Instituição para os cursos de Licenciatura e Pedagogia, dentre o que se destaca: uma formação pautada na aproximação entre os problemas concretos encontrados nas instituições educativas e a produção do conhecimento acadêmico; a aprendizagem de todas as vertentes do trabalho docente, desde a política e gestão educacional, até as ações pedagógicas integradas, envolvendo a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo e sua reflexão; a inserção dos estudantes de Licenciatura nos mais diversos espaços de atuação, incluindo instituições educativas formais e não formais; o incentivo a uma maior diversificação dos campos de estágio quanto à localização geográfica, situação socioeconômica-cultural da comunidade, práticas educativas desenvolvidas, etc.⁴.

Foi nesse contexto de diálogo entre as diversas áreas do conhecimento e de ampliação dos campos de estágio, que a presente experiência se efetivou. Durante o primeiro semestre de 2009, em uma disciplina de estágio supervisionado, vivenciada com alunos de diferentes cursos de licenciatura, foi formado um grupo misto constituído por duas estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e dois estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. O desafio inicial era definir um campo de estágio para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares relacionadas a um tema específico, mas que contemplasse as duas áreas do conhecimento em questão.

Entendemos que este aspecto da atividade de estágio, ou seja, promover a oportunidade de articulação entre áreas e conteúdos específicos, merece ser destacado pela sua potencialidade em um curso de formação de professores. A integração entre diferentes áreas do conhecimento aperfeiçoa o aprendizado dos alunos, na medida em que lhes permite uma visão associada e dinâmica dos conteúdos e não passagens estanques dos mesmos. Como defende Tardif (2002, p.36), os saberes do professor

⁴ Documento para uma política de estágios da Faculdade de Educação, 2008, disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/Graduacao-DocumentoCEaprovado-PoliticaEstagios.pdf>.

devem ser plurais e este deve ser capaz de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, transmitindo essa visão à prática docente.

2 Definição da temática

A proposição do trabalho a ser realizado no campo de estágio, dentro desta proposta, é uma etapa que depende principalmente de dois aspectos principais: a integração com o campo de estágio e a definição de um projeto com base nas demandas deste espaço educativo, em comum acordo com os profissionais atuantes no local. Assim, antes da definição do tema central e da efetiva proposição das atividades, deve-se concentrar na escolha do campo de estágio. Neste caso, a definição do campo para a realização das atividades que aqui serão relatadas se deu ao fim de um período, embora curto, mas exaustivo, de procura e que incluiu experiências as mais diversas, desde sentimentos de extrema valorização, em que nossa presença era mais do que bem vinda (fato claramente associado às nossas origens acadêmicas), até o desinteresse total pelo trabalho desenvolvido em uma disciplina de estágio, e também choques com a realidade do ensino público em nosso estado. O campo escolhido foi o PRODECAD (Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente), um espaço de educação não formal localizado no campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mantido pela Pró-Reitoria de Extensão da Unicamp e destinado a atender filhos de funcionários da própria Universidade.

Ao sermos aceitos como estagiários nessa instituição, iniciamos um processo de conhecimento acerca desta área da educação até então desconhecida por nós. De certo modo é possível afirmarmos que o termo “educação não formal” surge no campo pedagógico no final da década de sessenta, em um momento de crise do sistema formal de ensino, posto que diversos setores da sociedade passaram a entender a escola como um ambiente de resposta às demandas sociais que, inicialmente, seriam próprias da família (GARCIA, 2008). A educação não formal consiste de atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino, com objetivos educacionais de caráter complementar, que não se detêm a uma sequência e não levam a graduações nem a títulos. Suas ações, de forma geral, resultam em formação para valores, para o trabalho e

para a cidadania⁵. A educação não formal, portanto, se constitui como uma forma diferenciada de se “fazer educação”, uma vez que permite que diversos aspectos relacionados à vida em sociedade sejam abordados como propostas educacionais voltadas para a população em geral e realizadas fora do tempo e das características da escola, denominada por muitos como educação formal (GARCIA, 2008).

Segundo levantamento feito durante o tempo de estágio, na década de 1980, houve o início das ações de desenvolvimento da assistência de filhos de funcionários da Unicamp, por meio da implantação das creches, que, inicialmente, dispunham de poucas vagas, apenas para crianças em fase de amamentação. O sistema foi evoluindo aos poucos e, em 1989, foi fundado o PRODECAD que, a princípio, realizava o atendimento dos filhos de funcionários somente por meio do Programa de Educação Infantil. Alguns anos depois, desenvolveu-se o programa de Apoio à Escolaridade, passando-se a atender os filhos de funcionários com idades de 4 a 14 anos. A partir de 2011, o programa de Educação Infantil foi extinto, permanecendo apenas o Apoio à Escolaridade, que atende crianças de 6 a 14 anos.

Embora atualmente a Universidade disponha de uma organização em Programas Educativos, constituída pela reunião de creches (CAS e CECI), pré-escola (EMEI) e apoio à escolaridade (PRODECAD) para atender filhos de funcionários que atuam na Universidade, nota-se que, assim como ocorreu no restante do país, a percepção dessas ações como forma de atuação no campo da educação não formal foi tardia. De forma geral, o desenvolvimento de programas de educação não formal, com esta denominação, no Brasil, ocorreu tarde em relação ao surgimento do termo no campo pedagógico - desde a década de sessenta, como estabelece Garcia (2008). Contudo, têm-se registros no país de ações pedagógicas fora do tempo e das características da educação escolar desde antes da década de 1980, embora sem denominá-las como educação não formal.

O PRODECAD está organizado em três subprogramas: pré-escola, apoio à escolaridade I (de 1ª a 4ª séries) e apoio à escolaridade II (de 5ª a 9ª séries). Neste espaço, os educandos passam parte do dia e depois se dirigem para outros colégios (educação formal). O trabalho educativo é realizado por meio de oficinas culturais, sustentadas em três eixos principais: palavra, movimento e artes, e seu objetivo é propiciar a produção de conhecimento e cultura através de jogos, brincadeiras, das artes e outras formas de expressão. Além das oficinas, o trabalho educativo ainda inclui

⁵ Informação disponível no sítio

<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=122175&te2=122350&te3=37499>.

saídas esporádicas dos educandos em visita a outros ambientes dentro da universidade. Em função das exigências inerentes à própria disciplina de estágio supervisionado, decidimos por realizar as atividades de estágio no subprograma de Apoio à escolaridade II, com um grupo de educandos de 11 a 14 anos.

Durante o período inicial de observação no campo de estágio, pudemos, em conjunto com os profissionais atuantes neste campo, definir uma proposta de ação que se aliasse aos trabalhos em curso e que se adequasse às demandas do grupo de educandos. A escolha da temática do “Consumo” deveu-se ao fato de esta se relacionar com o tema geral (“Ética e Valores”), que vinha sendo trabalhado desde o ano anterior pelo mesmo grupo. Em virtude dos bons resultados obtidos com o trabalho realizado no ano anterior a equipe do Apoio II resolveu dar continuidade ao trabalho no ano seguinte.⁶ Neste sentido, nossa proposta de trabalho veio, portanto, a se adequar a um tema geral já definido.

Com uma abordagem sobre o consumo tínhamos o objetivo de complementar as ações sobre “Ética e Valores”, dado que a ação consumista, desencadeada principalmente pela mídia, interfere de forma direta no comportamento de vários setores sociais, especialmente o dos pré-adolescentes cujo caráter e formação dos valores ainda encontram-se em plena formação (FISCHER, 2005). Além disso, no grupo em questão, uma abordagem sobre o consumo se fez necessária, em função da recorrência de atitudes e comportamentos de valorização do que é atual, tecnologicamente desenvolvido, caro e, principalmente, aquilo que não lhes pertencia, presenciados durante os dois primeiros meses de observação no campo. Assim, nossa proposta de trabalho, não só complementou a proposta já implementada no campo, como também visou contribuir com o processo de formação crítica dos educandos.

Como componente da temática do consumo tem-se as implicações das atitudes consumistas sobre o meio ambiente. Daí a inserção desse viés na execução das atividades, a fim de conscientizar os educandos da importância de uma visão integrada

⁶ Boa parte do trabalho do ano anterior relacionado ao tema geral “Ética e Valores” foi desenvolvido durante a “Oficina da Palavra”, momento que contempla a realização de atividades para o desenvolvimento da expressão escrita. Nesta oficina, os educandos do Apoio II produziram uma carta endereçada ao reitor da Universidade, em que tratavam das necessidades mais urgentes daquele espaço (como mais computadores para o ambiente de informática, a reforma da biblioteca, etc.) e buscavam o auxílio do reitor no atendimento dessas demandas. No dia da solenidade de entrega da carta, em que os educandos foram recebidos pelo reitor na sala de reuniões do Conselho Universitário – CONSU, houve muitos elogios em virtude da forma escolhida para a reivindicação das demandas, já que, como apontado pelo próprio reitor, isso representava uma lição aos universitários que, diante de necessidade semelhante de se fazer ouvir, invadem prédios e realizam greves ao invés de buscar o diálogo. Como desfecho, houve doação de computadores e móveis e a ampliação do espaço da biblioteca.

de suas ações e também dos efeitos de cada uma delas sobre o meio ambiente. Esta articulação consumo – meio ambiente é abordada por vários autores. Portilho (2005) debate o tema sob uma perspectiva holística, relacionando os hábitos de consumo, estilos de vida e os desafios de se alcançar o desenvolvimento de modo sustentável. Defende que a Terra já não mais dispõe de condições físicas para prover os recursos exigidos pela economia capitalista em seu nível atual de produção e consumo ambientalmente insustentáveis.

Constituída por múltiplas faces, a temática do consumo permitiu amplas abordagens, também se enquadrando no objetivo central do processo de formação específica dentro das áreas de trabalho dos estagiários, pois, além de permitir a abordagem da temática ambiental (objeto de trabalho das estudantes do curso de Ciências Biológicas), também tornou possível uma análise sobre o uso racional do dinheiro – própria para a atuação dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática.

Como pano de fundo da escolha desta temática, tem-se ainda o fato de que se trata de uma questão bastante atual, principalmente no que se refere à sua relação com a mídia. Atualmente, vê-se uma banalização da atitude consumista, referenciada nos mais diversos momentos da programação televisiva, além de um descompromisso com a formação dos cidadãos, direcionando boa parte dos esforços promocionais a segmentos sociais como os pré-adolescentes, definidos como público-alvo desta ação de intervenção de estágio.

Como um dos aspectos que trazem implicações para a vida em sociedade, o consumismo é frequentemente influenciado pela mídia, por meio da intensificação das campanhas publicitárias, produzindo, assim, uma “ideologia do consumo”, manipulando a opinião e obtendo lucros monumentais. O papel da educação, seja ela formal ou não formal, neste caso é contribuir com a formação de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mundo do consumo (BAPTISTA, 2006).

Outro aspecto relevante é a implicação que a atitude consumista traz ao meio ambiente, representada principalmente pelos problemas da exploração exacerbada das matérias-primas e do lixo. Este último se caracteriza como uma das principais preocupações mundiais, dado o grande volume em que é produzido atualmente e que tende a aumentar. Suas destinações diversas têm sido alvo de discussões, já que podem envolver questões relativas às políticas públicas locais, no que se refere, por exemplo,

ao seu uso, por alguns membros das camadas mais pobres da nossa sociedade, como fonte de alimento e/ou renda. Essa forma de utilização do lixo não raro é desencadeada pela subutilização da força de trabalho destes membros da sociedade que, como estratégia de sobrevivência se sujeitam à apropriação do lixo, criando inconscientemente consequências indiretas do problema, como expor-se a potenciais fontes de contaminação por doenças e explorar o trabalho precoce dos membros mais jovens dessas famílias de baixa renda, culminando em sua evasão escolar (VIANA, 2000).

Outro foco da atenção mundial sobre esse tema consiste nos esforços para o desenvolvimento de alternativas que diminuam o volume de lixo atualmente produzido, incluindo estratégias como a reciclagem e a compostagem. Além disso, visam ações que também diminuam seu impacto negativo sobre o meio ambiente, como os programas de tratamento de resíduos líquidos industriais e seu reaproveitamento pelas indústrias. O lixo produzido em nossa sociedade acaba por ocupar espaço, poluir o solo, as águas e o ar com seus resíduos tóxicos, além de propiciar a proliferação de vetores de doenças, daí a importância do desenvolvimento de estratégias que visem sua redução, reutilização e/ou reciclagem.

Nesse sentido, a educação primará novamente pelo desenvolvimento da visão crítica dos indivíduos quanto ao entrave ambiental causado pela exploração ambiental e pelo lixo, tentando incitar mudanças de comportamento individual ou coletivamente.

3 A Proposta de Trabalho no PRODECAD

A proposta de trabalho consistiu em cinco atividades definidas após discussões entre os membros do grupo e que, ao longo de seu desenvolvimento, sofreram algumas modificações em relação à proposta inicial, em virtude da já mencionada necessidade de adequação ao campo de estágio e ao grupo de educandos em questão. O apoio dos profissionais atuantes no campo de estágio foi fundamental para a definição de algumas dessas atividades e principalmente para a condução das discussões realizadas após as mesmas.

A compreensão do conceito de consumo ou da atitude consumista apresentada pelos educandos se caracterizou como ponto de partida para o delineamento dos aspectos que foram abordados durante as discussões e análises das atividades realizadas.

Em vista disso, foi proposta como primeira atividade a realização de uma entrevista com os educandos que visava um melhor conhecimento do grupo a partir de um questionário com perguntas variadas sobre opinião, hábitos de consumo e contato com a mídia televisiva.

Por meio das respostas obtidas nas entrevistas ou mesmo por comunicações na convivência com os educandos, percebe-se a existência de uma estreita relação destes com a programação televisiva, sendo diariamente consumidas muitas horas diante do aparelho. Muitas vezes, esse tempo despendia-se durante o período noturno e a madrugada, momentos nos quais nem sempre a programação é a mais adequada para a faixa etária aqui considerada. Além disso, os programas de TV mais frequentemente vistos pelos educandos consistiam em humorísticos direcionados ao público jovem, como Pânico na TV e CQC, contendo momentos de *merchandising*. Os educandos apontaram que, em algumas oportunidades, os anúncios podem inclusive ter influenciado suas ações de compra e mencionaram que, ao adquirir um produto, são influenciados mais pela beleza e pelo conforto que representam.

Em virtude da relação existente entre a proposta de trabalho e a “Oficina do Movimento”⁷, que foi acompanhada pelo grupo de estágio durante os meses iniciais do trabalho, foi realizada uma estafeta (série de atividades físicas realizadas em equipe, em que o grupo que mais rápido a concluir é o vencedor). Tais atividades foram definidas junto ao professor de Educação Física e visavam à definição de um *ranking* para distribuição de pontos. Esses pontos correspondiam a dinheiro que seria utilizado na próxima atividade, a “gincana das compras”.

Nesta gincana, os educandos utilizavam os pontos (dinheiro, equivalendo ao seu salário mensal), obtidos na atividade anterior (estafeta), para comprar diversos artigos, como utensílios de limpeza, roupas, alimentos, aparelhos eletrônicos, etc. Objetivou-se com esta atividade promover um pensamento mais reflexivo por parte dos educandos no momento de suas compras (necessidade X consumismo) e exercitar o pensamento matemático no que se refere ao uso racional do dinheiro. As ações de compra desenvolvidas nesta atividade, em conjunto com os aspectos levantados pelos estagiários a partir da análise das entrevistas dos educandos, serviram, então, como base para a geração de uma discussão acerca do tema geral “Consumo”, em que foram abordados alguns aspectos, como: atitude consumista concretizada por alguns

⁷ Trata-se de realização de atividades para o desenvolvimento da expressão corporal, baseada no movimento, mais comumente com o desempenho de atividades desportivas e de dança.

educandos na “gincana das compras”, uso racional do dinheiro, o “poder” exercido pelas marcas no momento das compras, aspectos relevantes no momento da compra e a relação “comportamento social X consumo”.

Com o intuito de desnaturalizar a visão dos educandos quando da realização de atividades rotineiras, como assistir televisão, foi proposta uma atividade de mostra de comerciais retirados de diversos momentos da programação televisiva e escolhidos com base em algumas respostas do questionário da 1ª atividade⁸. Após esta etapa do projeto, foi realizada uma discussão acerca da atividade destacando pontos como a grande dispersão das propagandas comerciais, presentes em qualquer momento da programação, sua inserção dentro das atrações durante a programação e a veiculação de propagandas comerciais em momentos da programação adequados ao público-alvo a que se destina.

Como aspecto norteador da interface entre as temáticas, destacou-se, por meio de mais esta atividade, que a atitude consumista traz diversas implicações desde o seu ponto de partida (extração de matérias-primas) até o final (produção de lixo). Nesta atividade, após a exibição do documentário “História das Coisas”⁹, foi realizada uma discussão sobre as consequências do consumo ao meio ambiente. Com isto, objetivou-se despertar nos educandos um pensamento mais crítico sobre os possíveis impactos de uma simples ação da compra para o meio ambiente como um todo.

4 Reflexões

Dada à conjuntura atual do capitalismo e da sociedade consumista e o contexto da aceleração tecnológica e econômica, onde tudo o que é... já era, porque volta-se o olhar para o futuro, em outras palavras, para a antecipação do futuro (LAYMERT, 2003), trouxemos para o cotidiano escolar o debate acerca das diferentes leituras do consumo.

⁸ A partir da análise dos questionários respondidos pelos alunos, pudemos perceber que, em sua maioria, a relação com a mídia televisiva se restringia aos programas de humor, tais como “Pânico na TV” e “CQC”. Assim, buscamos trazer comerciais de produtos apresentados dentro destes programas como *merchandising* ou mesmo nos intervalos comerciais. Como exemplos podem-se citar marcas de tênis, bebidas, aparelhos eletrônicos (como celulares), veículos, entre outros.

⁹ Documentário de animação produzido pela *Tides Foundation, Funders Workgroup for Sustainable Production and Consumption* e *Free Range Studios*. Tem duração aproximada de 20 min e foi lançado em 2007, com a direção de Louis Fox. Versão dublada disponível no sítio <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLl4E>.

Para manutenção do cenário atual, em que se consome “[...] não mais por necessidade, mas sim por ansiedade [...]” (LAYMERT, 2003, p. 123) o capitalismo alicia o sistema educacional para compor seu maior projeto, como analisam Bourdieu e Passeron (1970). Assim, muitas vezes, o modelo educacional, através da interação de todo instrumental técnico, se presta a reproduzir o paradigma econômico com uma estrutura baseada na desigualdade sócio-econômica e política. Desta forma, segundo Libâneo (2000, p. 40) a escola deixa de prover aos alunos “condições cognitivas e afetivas para que ele reordene e reestruture essa cultura”. No entanto, acreditamos que o projeto educacional, concebido de forma mais ampla, pode contribuir para uma formação no sentido contrário.

O capitalismo se vale, muitas vezes, da forte influência dos meios de comunicação para a manutenção do *status quo* do consumidor, formatando-o consoante a sua trama ideológica. Entrevistando os alunos sobre seus hábitos de consumo e contato com a mídia televisiva, facilmente identificamos que,

A mídia funciona em nossa época como uma espécie de superposição de verdades, justamente por ter-se transformado em um local privilegiado de produção, veiculação e circulação de enunciados de múltiplas fontes (...). Uma de suas características principais é que, nela, por uma razão basicamente do alcance das tecnologias investidas nesse campo, qualquer discurso, materializado em entrevista de TV, reportagem de jornal, cena de telenovela é passível de ter sua força de efeito ampliada, de uma forma radicalmente diferente do que sucede a um discurso que, por exemplo, opera através das páginas de um livro didático ou de um regulamento disciplinar escolar. (FISCHER, 1996, p. 123, 124)

Assim, produtos apresentados em programas como “Pânico na TV” e “CQC”, que configuraram entre os mais assistidos pelos alunos, eram sempre os melhores e “mais legais”. A propósito, foi trabalhoso entender porque este ou aquele produto era preferido, pois os alunos apresentaram carência de vocabulário e uma enorme dificuldade em construir um pensamento argumentativo e expressar suas idéias esclarecendo seus pontos de vista, restringindo-se ao “gosto porque é legal”. Faz-se necessário construir um pensamento crítico embasado na

[...] comunicação presencial, na família, na escola e nos grupos, enfim, no suporte da linguagem e da estrutura discursiva no ambiente aquecido das relações sociais, pois são nesses arranjos societários em que de igual modo o consumo se verifica, seja ele de fundo econômico ou como ação vital de um ritual de ações de gastar, desbastar, sorver, usar e fruir, e que por sua vez se aglutina à comunicação como ação de tornar coletivo, comum a todos. (VASCONCELOS; MAGNO, 2005, p. 10)

Vislumbrando captar o consumo das mídias para ser refletido no processo educativo e evitando “acentuar a força dos meios de comunicação na produção de sujeitos” (FISCHER, 1996, p. 124) seguimos nesse sentido e nos propusemos a analisar, ainda que de forma insipiente, os discursos veiculados através de propagandas e comerciais televisivos. Tentamos explorar com os alunos os discursos a partir de seus menores enunciados e as práticas a que eles se associavam. Destacamos para os alunos que algumas propagandas, ainda que muito criativas, não foram ao ar ou o fizeram por pouco tempo, pois atacavam diretamente ou até comprometiam a imagem de marcas concorrentes. Com elas foi possível ressaltar que valores morais estão presentes no mundo do marketing e devem delinear o conteúdo e a forma da mensagem transmitida. A linguagem característica de cada comercial também foi outro aspecto abordado; lembramos que ela é estruturada de acordo com o público a que se deseja atingir, varia conforme o produto e é uma das grandes preocupações das grandes marcas, pois define se o consumidor será ou não sensibilizado e convencido a comprar um produto.

Quanto à análise da interface entre as ações de consumo e a conservação ambiental, as atividades propostas tornaram possível uma abordagem mais detalhada da cadeia de consumo como um todo e suas implicações ambientais. A discussão envolveu a reflexão sobre diversos aspectos que permeiam esse encadeamento de ações e comportamentos de consumo em relação ao meio ambiente, como a origem dos objetos de consumo e seu destino final após o descarte, a pressão sobre os recursos naturais, alguns já próximos do esgotamento, a exteriorização dos custos de produção e a desvalorização da mão-de-obra sempre visando a obtenção de maiores lucros, a atuação do governo e das grandes corporações neste cenário, e a influência exercida sobre a mídia. Como resultado, acabou-se por desencadear nos educandos pensamentos expressos de forma mais consistente e reflexiva, sobre as alternativas passíveis para minimizarmos as pressões oriundas das ações desenfreadas de consumo, como a reciclagem, conservação das florestas, uso das “tecnologias verdes”, melhores condições de vida e de trabalho, comércio justo e consumo consciente.

Consideramos que os resultados obtidos com nossa proposta de trabalho foram valiosos para todos. Para os acadêmicos-estagiários oportunizou atuarem na realidade diferenciada da educação não formal e refletir sobre o papel do professor que é também educador e se transforma, muitas vezes, em referência de afeto e interlocução, não

apenas de conteúdo disciplinar. Para os adolescentes e pré-adolescentes, oportunizou ampliação de conhecimentos e uma análise extensa da prática de consumo, permitindo que eles repensassem as mensagens e imagens vinculadas a certos produtos tão rotineiramente consumidos. Nesse sentido, é possível resgatar vários exemplos de ações, ao longo da experiência de estágio aqui relatada, que corroboram tal afirmação. Na primeira atividade, com a proposição do questionário, foi possível perceber a dificuldade de interpretação das questões, em desenvolver a argumentação e a correta expressão escrita nas respostas. Diante disso, buscou-se uma complementação desta atividade naquela de apreciação de propagandas, propondo que os alunos escrevessem sobre o comercial que mais haviam gostado, destacando porque gostaram e qual a mensagem transmitida. É bem verdade que a correta expressão escrita ainda não foi completamente desenvolvida, mesmo em função do pouco tempo de trabalho, mas muitos educandos vinham a nós no intuito de explicitar verbalmente os motivos que lhes levaram a eleger o comercial, demonstrando, assim, esforço no sentido da argumentação, embora não de forma escrita. Situação semelhante pôde ser verificada na atividade da “gincana das compras”, em que, embora os educandos apresentassem notável dificuldade e desconhecimento da Matemática, demonstraram preocupação no sentido da educação financeira, já que a cada compra realizada vinham a nós buscar ajuda para as contas e verificar se o saldo ainda os permitia gastar. Ao final, muitos deles haviam conseguido poupar certa quantia, pensando nas possíveis outras despesas. Mas, não apenas as respostas dos educandos quanto às atividades nos surpreenderam, como também suas atitudes, de forma geral. Em apenas uma semana todos responderam e devolveram os questionários da primeira atividade limpos e íntegros, o que, segundo os próprios professores, que acompanham a turma desde muito tempo, foi algo raro.

Quanto ao campo de atuação, mais especificamente, deve-se destacar a contribuição para uma mudança de visão por parte dos estagiários, passando a atribuir mais relevância ao seu próprio trabalho, haja vista os resultados e contribuições surpreendentes que o mesmo pode ter em um grupo. É importante ter em mente que as mudanças nas estratégias de trabalho e a maior confiança na atuação dos próprios educandos nas atividades são fundamentais ao seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

O relato aqui exposto permite afirmar que a educação não é apenas um plano de governo para formação intelectual de sujeitos, mas envolve desenvolvimento de valores éticos e morais para formação “social” do indivíduo.

Social and environmental perspective of the consumption – experience report at a non formal education area

Abstract

This article reports information and thoughts related to the experience of a trainee period performed at a non formal education area at the State University of Campinas by undergraduated students of Biological Sciences and Mathematics. Activities aiming to investigate actions and relations of the consumers under a social and environmental perspective were carried out with a group of pre-teens from 11 to 14 years old. It was noted that the mass media played an important role in the consumption related decisions made by that group and in the broadcasting of a developmental model distant from the environmental preservation. As regard the mathematics and linguistic skills, it was observed a lack of knowledge essential for their development. Therefore, as results we obtained teacher learning and personal growth concerning the trainee experience and the development of more critical angle by the students who will disperse ideas and practices concern the conscious consumption.

Keywords: PRODECAD. Consumption. Mass media. Environmental. Social formation.

El consumo en el punto de vista social y ambiental - informes de experiencia en un espacio de educación no formal

Resumen

Este trabajo presenta los informes y reflexiones sobre la experiencia de supervisado realizado en un área de la educación no formal en la Universidad Estatal de Campinas por los estudiantes de Licenciatura en Ciencias Biológicas y Matemáticas. En un grupo de entre 11 a 14 años actividades encaminadas a la exploración de la perspectiva social y ambiental de las acciones y las relaciones de consumo se han desarrollado. Así, se dio cuenta de que los medios de comunicación ejercen papel importante en las decisiones sobre el consumo y la riqueza de un modelo de desarrollo, junto con la preservación del medio ambiente. Las habilidades de la expresión lingüística y la matemática, se observó frágil noción de conocimiento esencial para sus planes de desarrollo. Se obtiene como resultado de la obra: profesor significativa de aprendizaje para los estudiantes de pedagogía sobre las experiencias de los alumnos, y provocando el desarrollo de la visión más crítica de los estudiantes, que pueden actuar como radiadores ideas y prácticas relacionadas con el consumo consciente.

Palabras clave: PRODECAD. Consumo. Media. Medio Ambiente. Formación social.

Referências

BAPTISTA, T. A. Ideologia do consumo e juventude em mosaico: uma análise sobre práticas de consumo no contexto da pobreza. In: **Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**, 30, 2006, Anais: Multimedia Design Studio. Caxambu: ANPOCS, 2006.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Lisboa: Vega, 1970. 280 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. Estrutura das Relações Hierárquicas. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=122175&te2=122350&te3=37499>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**, Art. 61, Incisos I, II e III. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 7 dez. 2010.

BRASIL. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. **Documentos para uma política de estágios da Faculdade de Educação**, 2008. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/normas.html>>. Acesso em: 13 dez. 2010.

CARVALHO, A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 7, n. 1, p. 113-122, 2001.

FISCHER, R. M. B. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. 1996. 297f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/10281>>. Acesso em: 09 dez. 2010.

_____. Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura. **Cad. Cedec**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 43-58, 2005.

GARCIA, V. A. O papel do social e da educação não-formal nas discussões e ações educacionais. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 2., 2008, São Paulo: USP, 2008. Anais.

LAYMERT, G. S. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: 34, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor. Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 104.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 255.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 328 p.

VASCONCELOS, P. A. C.; MAGNO, M. I. C. Mídia e consumo na educação: reflexões e práticas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28., 2005, Rio de Janeiro: UERJ, 2005. CD-ROM. Disponível em: <

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1447-1.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2011.

VIANA, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. **Revista Estudos**, Goiânia, v. 27, n. 3, p. 407-691, 2000.

Artigo recebido e avaliado em setembro de 2014.